

Categoria de renda fixa lidera captação positiva, enquanto multimercados enfrentam saques superiores aos de 2023

Os fundos de investimento registraram captação líquida positiva de R\$ 245,3 bilhões de janeiro a outubro de 2024, segundo a ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais). O resultado é o segundo melhor nos últimos cinco anos, atrás somente de 2021, quando a captação atingiu a marca de R\$ 427,5 bilhões neste mesmo período.

A captação positiva foi impulsionada pelos **fundos de renda fixa**, que registraram **entradas líquidas de R\$ 312,4 bilhões no ano até outubro, ante resgates de R\$ 41,5 bilhões no mesmo período do ano passado**. O destaque dessa categoria são os fundos de renda fixa que investem em crédito privado. Entre janeiro e agosto, eles acumularam captação líquida positiva de R\$ 292,5 bilhões, sendo que a maior parcela (R\$ 94,3 bilhões) foi direcionada para os fundos que alocam entre 50% e 70% nesse tipo de ativo.

"A renda fixa tem sido o principal motor da recuperação da indústria de fundos em 2024, e esse movimento tende a continuar diante da perspectiva que a Selic possa chegar a 11,75% até o fim do ano", afirma **Pedro Rudge, nosso diretor**. "A taxa, elevada em comparação com patamares históricos, torna os fundos de renda fixa atraentes, especialmente para os investidores que buscam segurança", complementa.

Entre os multimercados, os resgates ainda predominam e em maior intensidade em comparação com o ano passado. De janeiro a outubro de 2024, as saídas líquidas foram de R\$ 235,6 bilhões, ante retiradas de R\$ 69,5 bilhões no mesmo período de 2023. O número de fundos multimercados também caiu nos últimos 12 meses, passando de 13.845 para 12.476, uma queda de 9,9%.

"Os multimercados continuam sofrendo resgates significativos e, nesse cenário, é natural que as gestoras revisem suas estratégias e a decisão de manter esses fundos em suas prateleiras. A redução no número de multimercados também pode ser explicada pelo movimento de transformação desses fundos em outros tipos após a edição da Lei 14.754, que alterou a tributação dos fundos fechados", afirma Rudge.

Já os **fundos de ações exibem captação líquida positiva de R\$ 379 milhões nos dez primeiros meses do ano, frente a saques de R\$ 26,7 bilhões em igual intervalo de 2023**. Nos últimos doze meses, o PL dessa categoria cresceu 22,9% e o número de fundos, 11,2%.

Rentabilidade

Na classe de renda fixa, entre os fundos mais representativos em termos de captação, os do tipo duração baixa crédito livre (que podem manter mais de 20% de seus investimentos em títulos de médio e alto risco de crédito) apresentam os melhores resultados. Eles acumulam uma rentabilidade de 9,81% no ano até outubro, superando a taxa DI do período, de 8,94%.

Entre os multimercados, o maior retorno foi obtido pelos fundos do tipo investimento no exterior, que alocam mais de 40% do patrimônio líquido em ativos financeiros fora do país. Eles registraram uma rentabilidade de 9,36% entre janeiro e outubro deste ano, superando o IHFA (Índice de Hedge Funds ANBIMA) no período. Os fundos de ações desse mesmo tipo também se destacaram, exibindo um retorno de 5,94%, acima do Ibovespa, que desvalorizou 2,24%.

Adaptação à Resolução 175

Os meses de outubro e novembro foram marcados por duas importantes fases de adaptação da indústria à Resolução 175. Em 1º de outubro, entrou em vigor a adoção de classes e subclasses pelos fundos de investimento. Já em 1º de novembro, passaram a valer as novas regras de

transparência na remuneração dos prestadores de serviços de fundos.

Até outubro, **4.793 fundos haviam se adaptado à nova regulação e outros 3.713 foram criados já seguindo a regra, totalizando R\$ 2 trilhões de patrimônio líquido**. Isso significa que **27% do total de fundos da indústria já adota requisitos da Resolução 175**.

Considerando essa amostra, os multimercados aparecem na liderança, com 3.097, seguidos dos fundos de renda fixa (1.465), FIDCs (1.441), de previdência (1.001), de ações (951), FIPs (361), FII (177), ETF (8) e cambial (5).

Dos fundos novos ou adaptados, mais da metade (60%) informa a possibilidade de investir em ativos estrangeiros. Do total de fundos que contam com essa previsão, 54,7% podem investir a totalidade de seus recursos fora do país - a Resolução 175 autorizou que fundos para varejo aloquem até 100% do seu patrimônio no exterior, desde que sejam cumpridos determinados requisitos.

Já **61,5% dos fundos novos ou adaptados são destinados a investidores profissionais** (aqueles que têm mais de R\$ 10 milhões em aplicações) e **65% declaram ter responsabilidade limitada do cotista**, que garante que os investidores não sofram perdas financeiras além do montante que investiram.

[+ Clique aqui e confira os dados na íntegra](#)

Fonte: [Anbima](#), em 08.11.2024.